



**RETRATOS
DA EDUCAÇÃO**

NO CONTEXTO
DA PANDEMIA
DO CORONAVÍRUS

Perspectivas em diálogo

AGOSTO/2020





PARCEIROS NESTA PUBLICAÇÃO



REALIZADORES DAS PESQUISAS



ANÁLISE E TEXTO

Ana Lúcia D'Império Lima

Conhecimento Social - estratégia e gestão



NOTA

Com o intuito de tornar fluida a leitura desse texto, foi priorizado o uso do genérico masculino, opção feita pela maioria dos estudos em suas publicações originais. Essa opção não implica, no entanto, em deixar de reconhecer que a categoria docente na educação básica é majoritariamente feminina, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e continuamente crescente nos anos finais do fundamental e no ensino

APRESENTAÇÃO

Diante dos desafios para garantir o direito à educação em período pandêmico na modalidade não presencial, um amplo conjunto de atores vê-se diretamente afetado pela suspensão das aulas presenciais:

- estudantes, suas famílias, professores, gestores escolares e equipes de apoio têm suas rotinas totalmente transformadas e são convocados a adaptar suas práticas para dar continuidade às oportunidades de aprendizagem para os estudantes em casa.
- gestores educacionais e suas equipes de acompanhamento das escolas são desafiados a viabilizar procedimentos e meios para apoiar os educadores nesse propósito.

Com esses objetivos, diversas instituições se mobilizaram para produzir informações sobre a situação educacional do país, considerando as soluções emergenciais a partir da perspectiva das redes de ensino, dos docentes, dos estudantes e de seus familiares.

O presente documento sintetiza parte dos resultados de 5 estudos realizados entre março e junho do período da pandemia, com o objetivo de qualificar as reflexões que derivam de seus achados, trazendo a voz dos diferentes públicos envolvidos, em diferentes momentos do contexto. É fundamental, diante da complexidade do cenário, facilitar o uso dos resultados para orientar as ações de gestores educacionais, gestores escolares e docentes no planejamento das atividades presenciais ou híbridas, bem como apoiar a mobilização da comunidade escolar e de toda a sociedade na retomada das aulas presenciais.

médio. Segundo dados do INEP (Questionário Professor Prova Brasil, 2017), as mulheres representavam 77% dos mais de 250.000 docentes do 5º e 9º anos. É também crescente a proporção de mulheres nas posições de coordenação e direção das escolas e nas Secretarias de Educação. Segundo os dados da FCC que compõem esta análise, 81% dos docentes que responderam à pesquisa eram mulheres.



LINHA DO TEMPO

MARÇO



NO BRASIL:
Interrupção das aulas
presenciais

ABRIL



NO BRASIL:
Escolas se preparando ou
aprimorando a rotina escolar
não presencial

PESQUISA:

Pulso 1

23 e 27/03

1.536 Professores
educação básica

Escolas públicas
e privadas

Educação infantil a
ensino médio

INSTITUTO PENÍNSULA

PESQUISA:

Pulso 2

13/04 a 14/05

7.773 Professores
educação básica

Escolas públicas
e privadas

Educação infantil a
ensino médio

INSTITUTO PENÍNSULA

ESTUDOS CONSIDERADOS NA PRESENTE ANÁLISE:

Instituto Península: "Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de Coronavírus".

Fundação Lemann, Itaú Social e Imaginable for Future: "Educação não presencial desde a perspectiva dos estudantes e suas famílias"

Conjuve & Parceiros (Em movimento, Fundação Roberto Marinho, Mapa Educação, Porvir, Rede

PESQUISA:
30/04 a 10/05

14.285 Professores
educação básica

Escolas públicas
e privadas

Educação infantil a
ensino médio

FCC

MAIO

PESQUISA:
15/05 a 31/05

33.688 jovens
15-29 anos (*)

Estudando ou não, rede
pública ou privada

Educação básica e ensino
superior.*

CONJUVE E PARCEIROS

JUNHO


NO BRASIL:
Aulas interrompidas
em todo o país

PESQUISA:

Onda 1

13/05 a 29/05

1.028 familiares /
responsáveis por 1.518
estudantes de 6 a 18 anos

Escolas públicas

Ensino fundamental e
ensino médio

**FUNDAÇÃO LEMANN,
IMAGINABLE FUTURES
& ITAÚ SOCIAL**

PESQUISA:

Onda 2

11/06 a 20/06

1.118 familiares /
responsáveis por 1.580
estudantes de 6 a 18 anos

Escolas públicas

Ensino fundamental e
ensino médio

**FUNDAÇÃO LEMANN,
IMAGINABLE FUTURES
& ITAÚ SOCIAL**

Conhecimento Social, Visão Mundial, Unesco: "Juventudes e a Pandemia do Coronavírus"
Fundação Carlos Chagas: "Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/
es da Educação Básica", em parceria com Itaú Social e Unesco do Brasil
Undime/Consed & parceiros (CIEB, Itaú Social, UNICEF, Fundação Lemann): "Planejamento das
Secretárias de Educação do Brasil para Ensino Remoto"; "Desafios das Secretarias de Educação
na oferta de atividades educacionais não presenciais"

DADOS DE CONTEXTO

Com base nos dados do censo escolar de 2018, o Brasil tem quase 48 milhões de estudantes na educação básica¹, da creche ao final do ensino médio, considerando a rede pública e privada, em todas as modalidades. Esse quantitativo de estudantes é maior do que a população da maioria dos países do mundo... se fosse um país, seria o 31º do mundo em número de habitantes.

Entre março e julho de 2020 praticamente todos esses estudantes tiveram as aulas presenciais suspensas em consequência dos riscos da pandemia do coronavírus.

Aproximadamente 39 milhões deles (81%) estão na rede pública e 9 milhões (19%) na rede privada:

	MATRÍCULAS			%
	REDE PÚBLICA	REDE PRIVADA	TOTAL	
Creche	2.456.583	1.298.509	3.755.092	8%
Pré-escola	4.010.358	1.207.328	5.217.686	11%
Fundamental – anos iniciais	12.139.338	2.879.160	15.018.498	31%
Fundamental – anos finais	10.067.286	1.837.946	11.905.232	25%
Ensino médio	6.531.498	934.393	7.465.891	16%
EJA	3.063.423	210.245	3.273.668	7%
Educação especial	992.084	189.192	1.181.276	2%
TOTAL	38.739.461	9.134.785	47.874.246	

1.

O número de matrículas da Educação Básica é composto pela soma das seguintes Etapas de Ensino: Total da Educação Infantil, Total do Ensino Fundamental, Total do Ensino Médio, Educação profissional (Curso Técnico Concomitante, Curso Técnico Subsequente e Curso FIC Concomitante) e Total da Educação de Jovens e Adultos.





Mais de 7 em cada 10 estudantes do país (72%) estão matriculados em turmas regulares das etapas fundamental (1º a 9º ano) e ensino médio (1º a 3º ano). A educação infantil (creche e pré-escola) representa 19% das matrículas nas mais de 180.000 escolas em todo o país.

A faixa etária dos estudantes, a oferta de atividades não presenciais pelas diferentes redes de ensino e escolas, bem como as condições dos estudantes para acessá-las em diferentes meios e formatos estão certamente entre os fatores que mais determinam a natureza dos desafios durante o período de suspensão das aulas presenciais e suas formas de enfrentamento no retorno às aulas.

A presente análise procura evidenciar as semelhanças e as diferenças a partir das especificidades de cada etapa de ensino, especialmente do ensino fundamental e do ensino médio, que reúnem 7 de cada 10 estudantes brasileiros da educação básica. Ao longo da análise são reportados, quando relevantes, os dados por dependência administrativa: rede municipal, rede estadual e rede privada. Para melhor compreensão da dinâmica adotada em cada uma delas durante o período da pandemia, é importante considerar seus perfis:

	REDE MUNICIPAL		REDE ESTADUAL		REDE PRIVADA		TOTAL	
	MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%
Fundamental anos iniciais	10.159.653	67%	1.972.420	15%	2.879.160	51%	15.018.498	44%
Fundamental anos finais	5.102.012	33%	4.949.437	38%	1.837.946	33%	11.905.232	34%
Ensino médio	40.565	-	6.266.820	47%	934.393	16%	7.465.891	22%
TOTAL	15.302.230		13.188.677		5.651.499		34.389.621	



NOTA

O total do Ensino Médio inclui matrículas do Ensino Médio Propedêutico, Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) e Ensino Médio Normal/Magistério. Pequenas diferenças na soma por etapas de ensino referem-se a matrículas na rede federal.



No universo das escolas de ensino fundamental e médio:

- As escolas privadas são responsáveis por 5,6 milhões de estudantes no país, equivalente a 16% do total, com pouco mais da metade (51%) nos anos iniciais do ensino fundamental, 33% nos anos finais e 16% no ensino médio;
- As 27 redes estaduais, em seu conjunto, reúnem 13,2 milhões de estudantes (38%), sendo quase a metade (47%) alunos do ensino médio, seguidos por 38% nos anos finais do ensino fundamental e de 15% nos anos iniciais;
- Já as 5.570 redes municipais atendem 44% dos estudantes brasileiros dentro desse universo, sendo que 2 em cada 3 estudantes (67%) estão nos anos iniciais do fundamental e o outro 1/3 nos anos finais dessa etapa; praticamente não há estudantes de ensino médio nas redes municipais.

Essa diversidade de composição, em termos de perfil etário dos estudantes, determina, em boa medida, o tipo de atividade não presencial mais apropriada para cada etapa e condizente com a proposta curricular das redes, assim como o projeto pedagógico das escolas. O grau de complexidade dos conteúdos pode influir na possibilidade de apoio dos familiares no acompanhamento das atividades em casa, em especial, os menos escolarizados; a maturidade e o domínio de certas habilidades afetam o grau de autonomia do estudante para a realização de atividades não presenciais. Há que se considerar, por fim, a menor estruturação das redes municipais dos pequenos municípios, as especificidades da formação dos docentes em cada etapa e as dificuldades logísticas de acesso a conexões de internet em contextos predominantemente rurais, realidade que caracteriza 21% das matrículas das redes municipais e 5% das redes estaduais.

Dos 5 estudos considerados nessa análise, apenas 3 trazem dados sobre a educação infantil (creches e pré-escolas), o que limita, para essa etapa da educação básica, as possibilidades de análise que considerem suas especificidades. Assim, os dados para essa etapa de ensino serão reportados quando disponíveis, mas não estarão contemplados na análise com a mesma profundidade.

Dos 5 estudos analisados, 3 utilizam estratégias de amostragem por conveniência: FCC, Instituto Península e Conjuve & Parceiros, com questionários distribuídos online e autopreenchidos. Amostras por conveniência permitem alcançar grandes volumes de respondentes em tempo breve e baixo custo, estratégia essencial para assegurar a relevância dos dados nesse momento. Torna-se, no entanto, mais desafiador, um controle de representatividade da amostra que assegure sua proporcionalidade ao universo, pois o acesso aos respondentes se dá a partir da multiplicação de contatos por meio de articulações dos pesquisadores com indivíduos ou organizações com as quais se mantêm vínculos pré-existentes ou causas em comum. Após análise do perfil da amostra final obtida em cada estudo, sempre que julgado pertinente, seus autores adotaram diferentes estratégias de ponderação visando aproximar as amostras do universo que pretendem representar.

Os dados aqui reunidos contam a história do período de suspensão das aulas presenciais entre março e julho de 2020, recorrendo às vozes dos gestores das secretarias de educação, dos professores, dos jovens estudantes do ensino médio e, por intermédio de seus familiares, também das crianças e adolescentes de todas as idades. Dar ouvidos a essas vozes deve inspirar autoridades, especialistas, formadores de opinião, comunidades escolares e todos os cidadãos comprometidos com o futuro do país a aprender com a experiência, reter dela o que foi positivo e engajar-se na superação das dificuldades enfrentadas.

Boa leitura!



A SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS

No Brasil, cerca de 39 milhões de pessoas (82% dos alunos da Educação Básica) deixaram de frequentar as instituições de ensino.

Duas questões ganharam destaque no debate nacional:

- Garantir que os estudantes não sejam prejudicados em seu processo de escolarização
- Evitar o acirramento das desigualdades de acesso e de oportunidades.



Segundo dados do estudo coordenado por Undime/Consed junto a secretarias de educação, já na semana de 24 de março, **20 das 21 secretarias estaduais de educação** (78% do universo) **havia emitido normativas sobre o fechamento das escolas** por conta da pandemia.

Na mesma condição encontravam-se **84% das 3.011 municipais que responderam à pesquisa**, correspondentes a pouco mais da metade 55% dos 5.570 municípios do país.

Dentre as 20 redes estaduais que responderam à pesquisa e haviam emitido normativas:

- 40% implementou a suspensão das aulas,
- 40% promoveu o adiantamento de férias/períodos de recesso
- 20% havia disponibilizado atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária letiva.

Quanto às 2.520 redes municipais participantes do estudo que haviam emitido normativas:

- 63% implementou a suspensão das aulas,
- 27% promoveu o adiantamento de férias/períodos de recesso
- 8% havia disponibilizado atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária letiva
- 1% apresentou outras situações



Realizado logo nas primeiras semanas de suspensão das aulas, o estudo Pulso 1 - Instituto Península - procurou obter o contexto no início do fechamento das escolas, no que se refere ao bem-estar e situação de trabalho dos docentes:

INSTITUTO PENÍNSULA – PULSO 1

PROPORÇÃO PROFESSORES CUJAS ESCOLAS / REDES HAVIAM PROMOVIDO...

	REDES ESTADUAIS	REDES MUNICIPAIS	REDE PRIVADA
Suspensão das aulas	78%	76%	73%
Suporte à distância para estudantes	36%	14%	65%
Antecipação de férias	40%	23%	18%
Apoio à disseminação de informações sobre o combate ao vírus	28%	17%	23%

Nesse primeiro momento, a maior parte dos docentes da rede privada relatava que essas escolas já praticavam ações de apoio remoto aos estudantes. O planejamento e implementação de atividades não presenciais nas redes públicas trouxeram maiores desafios, optando-se em um primeiro momento pela suspensão das aulas ou antecipação de férias. As redes municipais, que concentram grande parte dos professores dedicados à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental, tiveram desafios ainda mais complexos nessa etapa.



ROTINA DE TRABALHO

Os estudos do Instituto Península e da FCC junto aos docentes das redes públicas e privadas trazem evidências de mudanças e do aumento do trabalho pedagógico, com destaque para as atividades envolvendo interface e/ou interação digital.

**instituto
península**

Os dados da segunda mensuração do estudo do Instituto Península - **Pulso 2** - exploram a dedicação de tempo dos professores no momento de suspensão das aulas presenciais:

INSTITUTO PENÍNSULA – PULSO 2

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE DECLARARAM DEDICAR MAIS TEMPO A...

	TOTAL	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
Estudos relacionados à capacitação profissional	50%	53%	50%	53%
Trabalhar de casa nas atividades da(s) escola(s)	62%	52%	60%	68%

F Fundação
Carlos Chagas

Realizado praticamente no mesmo período, o estudo da FCC corrobora essa informação:

FCC – INFORME NO. 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE AFIRMAM TEREM AUMENTADO AS ATIVIDADES ABAIXO

Escrever / responder e-mail/WhatsApp/SMS	91%
Trabalhar de casa nas atividades da(s) escola(s)	80%
Ministrar aulas com novos recursos / ferramentas	80%
Assistir a/participar de cursos a distância	77%
Participar de reuniões pedagógicas a distância	73%
Apoio/relacionamento/suporte às famílias dos alunos	68%

O aumento do trabalho pedagógico é percebido por professores de todas as etapas de ensino mas nota-se que o aumento do tempo dedicado às atividades listadas **afeta ainda mais os professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio**, seguidos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e, num patamar mais abaixo, os professores da educação infantil.

FCC – INFORME NO. 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE AFIRMAM TEREM AUMENTADO AS ATIVIDADES ABAIXO

	EDUCAÇÃO INFANTIL	ANOS INICIAIS EF	ANOS FINAIS EF	ENSINO MÉDIO	TOTAL
Planejar / preparar aulas com novos recursos e ferramentas	68%	77%	85%	77%	80%
Ministrar aulas com novos recursos / ferramentas	71%	78%	83%	78%	80%
Participar de reuniões pedagógicas a distância	65%	69%	78%	69%	73%

Como detalhado mais adiante, o WhatsApp configura-se como principal canal de comunicação entre docentes e estudantes e suas famílias.

FCC – INFORME NO. 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE AFIRMAM TEREM AUMENTADO AS ATIVIDADES ABAIXO

	EDUCAÇÃO INFANTIL	ANOS INICIAIS EF	ANOS FINAIS EF	ENSINO MÉDIO	TOTAL
Escrever/responder e-mail / WhatsApp / SMS	87%	90%	94%	93%	91%
Apoio / relacionamento / suporte às famílias dos alunos	64%	73%	71%	65%	68%

Note-se ainda que o **relacionamento dos professores com os familiares dos estudantes ocorre com maior intensidade para os estudantes do ensino fundamental**. No ensino médio pode-se supor que o contato do professor com os estudantes se dê principalmente de forma direta, sem intermediação dos familiares.



O impacto na rotina de trabalho dos professores acompanhou a velocidade de implementação das ações conduzidas pelas secretarias de educação em todo o país, como mostram os dados da pesquisa Undime/Consed junto a esses órgãos em sua 2ª etapa (de 27 de abril a 4 de maio).

Diferentes estratégias foram adotadas, tanto entre estados quanto entre municípios, tais como a suspensão das aulas presenciais e a antecipação de férias ou recesso, combinadas ou não com continuidade das atividades pedagógicas.

Em síntese, **85% das redes estaduais e 60% das 3.978 secretarias municipais que responderam à pesquisa ofereceram atividades remotas** aos estudantes.



A possibilidade de utilizar a suspensão das atividades presenciais nas escolas configurou-se também como uma oportunidade de aperfeiçoamento e estudo pelos docentes, como apontado na tabela acima e pelos dados do estudo do Instituto Península, realizado ainda nas últimas semanas de março:

- **68% dos professores da rede privada, 58% dos da rede estadual e 52% dos da rede municipal afirmaram ter dedicado mais tempo para estudar.**
- A dedicação de tempo ao desenvolvimento profissional dá-se em proporções equivalentes entre os docentes das diferentes etapas de ensino: 50% para professores dos anos iniciais do fundamental e 53% tanto para aqueles dos anos finais quanto para os do ensino médio.



Na mesma direção, os dados do estudo da FCC agregam um detalhamento adicional:

FCC – INFORME NO. 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE DECLARAM TER AMPLIADO O TEMPO DEDICADO A...

Assistir a / participar de cursos a distância	77%
Participar de reuniões pedagógicas a distância	72%

FCC – INFORME NO. 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE DECLARAM TER AMPLIADO O TEMPO DEDICADO A...

	TOTAL	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
Assistir a/participar de cursos à distância	77%	73%	77%	80%
Ministrar aulas com novos recursos/ferramentas	80%	71%	81%	84%

Além das atividades relacionadas à dimensão profissional, os professores e, em especial, as professoras, que são maioria sobretudo da educação infantil e do ensino fundamental, viram suas jornadas diárias intensificadas sob vários aspectos:

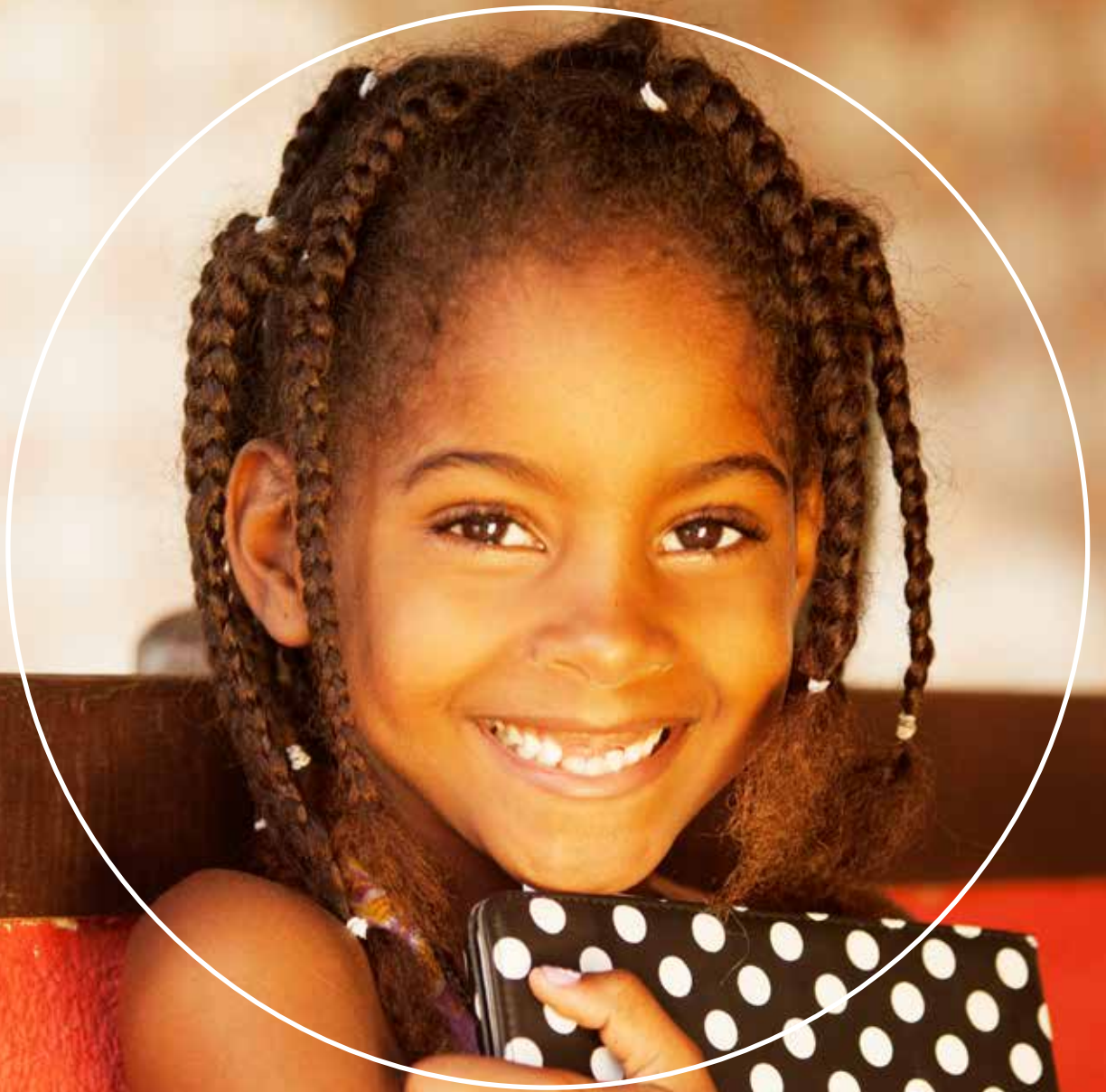
INSTITUTO PENÍNSULA – PULSO 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE AFIRMAM DEDICAR MAIS TEMPO A DIVERSAS ATIVIDADES

Atividades domésticas / do lar	66%
Organizar a vida pessoal e familiar	43%
Lazer	43%
Apoiar filhos em tarefas escolares	27%
Atividades de auto-conhecimento e auto-cuidado	25%
Atividades físicas em casa	22%

“ Acordo e durmo pensando nas coisas inacabadas que tenho que fazer. Passei a programar as aulas com uma semana de antecedência, então estou sempre vivendo uma semana para frente para ver se dou conta de tudo que tem que ser feito. ”

Professora – Estudo Instituto Península



ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS

Quase oito em cada dez professores afirmam fazer uso de materiais digitais, apoiando-se em múltiplas estratégias para fazer chegar atividades escolares aos estudantes: materiais impressos, meios de comunicação tradicionais como a TV e o rádio, plataformas educacionais e salas de videoconferência, apoiando-se inclusive nas redes sociais e aplicativos de mensagens como estratégias educacionais.

Diferenças por etapa de ensino e dependência administrativa das redes de ensino na proposição de atividades, bem como nas condições dos estudantes para acessá-las são significativas e terão reflexos durante e após o período de suspensão das atividades presenciais nas escolas.



Segundo o estudo da FCC:

FCC – INFORME NO. 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE AFIRMAM TER UTILIZADO ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS ABAIXO

Materiais digitais/orientações via redes sociais (e-mail, WhatsApp, etc.)	77%
Orientações às famílias para estímulo/acompanhamento das atividades em casa	54%
Materiais disponibilizados no site das secretarias de educação/escola	48%
Vídeo-aula gravada (selecionada ou elaborada por você)	38%
Envio de atividades impressas aos alunos	37%
Aulas ao vivo (on-line)	30%
Comunicação por rádio	1%
Multiplicidade (média de opções citadas)	2,9

Destaca-se, na **educação infantil (60%) e no ensino fundamental (65%)**, o envio de orientações às famílias para estímulo e acompanhamento das atividades realizadas em casa, indicando possivelmente uma estratégia para minimizar a falta de acesso a recursos tecnológicos.

De acordo com os dados do segundo levantamento do Instituto Península - Pulso 2 - finalizado em meados de maio, as múltiplas estratégias de contato têm sido capazes de assegurar apenas parcialmente o contato dos docentes com os estudantes.

Com efeito, naquele período, **6 entre 10 (61%)** professores declararam **manter contato com seus alunos**. Os dados refletem uma proporção desigual entre as redes de ensino:

- 77% na rede privada,
- 68% nas redes estaduais e
- 51% nas redes municipais.

Em parte, como causa, em parte como efeito, essa mesma diferença se vê refletida por etapa de ensino:

FCC – INFORME NO. 1

CONTATO COM OS ESTUDANTES

Educação infantil	47%
Anos iniciais do ensino Fundamental	56%
Anos finais do ensino Fundamental	66%
Ensino médio	72%



O trabalho dos docentes reflete-se, em boa medida, na percepção das famílias:

No estudo Fundação Lemann & Itaú Social os respondentes afirmam que **74%** dos estudantes receberam atividades para realizar em casa, sendo a maioria delas por meio de materiais digitais e videoaulas, tanto gravadas pelos professores quanto oferecidas pelas Secretarias.

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 1 E ONDA 2

PROPORÇÃO DE FAMILIARES QUE DECLARARAM QUE OS ESTUDANTES...

	MAIO	JUNHO
Tem atividades para fazer em casa	74%	79%
Tanto por meios eletrônicos (celular, computador, TV, rádio) quanto impressos	34%	40%
Apenas por meios eletrônicos	37%	37%
Apenas impressas	3%	3%
Multiplicidade (média de opções citadas)	1,5	1,6

Essa ampliação reflete dados do mapeamento do projeto “A Educação Não Pode Esperar” realizado nos meses de maio e junho sob coordenação do lede - Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional, em parceria com o Instituto Rui Barbosa e 22 Tribunais de Contas Estaduais: naquele período 82% dos 232 municípios e 17 estados consultados adotavam estratégias para oferecer aulas e conteúdos pedagógicos durante a pandemia².

Os dados coletados junto às famílias também confirmam diferenças entre as etapas de ensino, sendo os estudantes do ensino médio aqueles que mais tiveram acesso a atividades, especialmente por meio de equipamentos como celular e computador.

Na segunda onda do estudo, realizada em junho, a proporção de estudantes cujos pais declararam estar recebendo atividades escolares para realizar em casa sobe para **79%**.

O crescimento mais significativo se dá para os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, aqueles que haviam mostrado uma menor proporção na mensuração de maio.



FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDAS 1 E 2

PROPORÇÃO DE FAMILIARES QUE DECLARARAM QUE OS ESTUDANTES...

	ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	
	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO
Tem atividades para fazer em casa	70%	79%	73%	76%	86%	84%
Meios eletrônicos + impressos	40%	48%	30%	33%	30%	34%
Apenas por meios eletrônicos	26%	28%	41%	41%	54%	51%
Apenas impressas	4%	3%	2%	2%	1%	1%
Multiplicidade (média de opções citadas)	1,4		1,5		1,7	



As mesmas tendências estão refletidas no estudo Conjuve & Parceiros, no recorte jovens cursando o ensino médio, quando perguntados sobre as atividades oferecidas pela escola:

CONJUVE & PARCEIROS

PROPORÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUE DECLARAM QUE SUA ESCOLA ESTÁ OFERECENDO...

Conteúdos e materiais em aplicativos ou plataformas online	59%
Aulas em plataforma digital (moodle, zoom, etc) com mediação do professor	49%
Conteúdo e exercícios pelo WhatsApp	41%
Vídeos pelo YouTube	39%
Materiais impressos	19%
Aulas na TV aberta com mediação do professor	13%
Aulas em plataforma digital (moodle, zoom, etc) sem mediação do professor	12%
Aulas na TV aberta sem mediação do professor	8%
Minha escola não está oferecendo nada, por isso não estou estudando	5%
Minha escola não está oferecendo nada, por isso estou estudando por conta própria	3%
Aulas no rádio com mediação do professor	1%
Aulas no rádio sem mediação do professor	1%

3.

Links: <https://cetic.br/pesquisa/educacao/> e <https://cetic.br/pesquisa/domicilios/>

Todos os estudos mostram o telefone celular – por sua alta penetração junto às famílias - como a forma de conexão largamente utilizada, evidenciando dados de outras importantes fontes, como as pesquisas TIC Domicílio e TIC Educação produzidas anualmente pelo CETIC³.



Segundo os familiares dos estudantes que responderam à primeira onda do estudo Fundação Lemann & Itaú Social:

- **96%** das residências **têm pelo menos um aparelho celular**, sendo que 77% possui 2 ou mais aparelhos
- **42%** têm **pelo menos um computador ou notebook** e **46%** têm **pelo menos um televisor com acesso à internet**

Nesse mesmo estudo, apenas **58%** dos familiares consideram que internet e equipamentos que têm em casa são suficientes para que seus filhos realizem as atividades. Praticamente **não há diferenças entre as etapas de ensino nesse quesito. Pouco mais de 4 em cada 10 estudantes (42%) não teriam, segundo seus familiares, equipamentos e condições de acesso adequados para o contexto da educação não presencial.**

Todos os estudos destacam o WhatsApp como a principal ferramenta de contato tanto com os estudantes como com suas famílias.



“*A gente tem de comprar créditos para poder utilizar internet e não tem computador ou celular disponível para todos ao mesmo tempo*”

Familiar de aluno – Estudo Fundação Lemann & Itaú Social

De acordo com os dados da segunda onda da pesquisa realizada pelo Instituto Península:

- 83% dos professores mantinham contato com estudantes via esse aplicativo de mensagens,
- 44% por meio do facebook,
- 34% pelos AVAs (ambientes virtuais de aprendizagem),
- 29% por email,
- 21% por ligações telefônicas e
- 7% pelo Youtube.

Diferenças significativas foram observadas entre etapas de ensino:

INSTITUTO PENÍNSULA – PULSO 2

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE UTILIZAM DIVERSAS FORMAS DE ACESSO AOS ESTUDANTES...

	REDES MUNICIPAIS	REDES ESTADUAIS	REDE PRIVADA
Whatsapp	88%	85%	56%
Redes sociais	43%	49%	33%
AVAs	14%	43%	69%
e-mail	10%	33%	34%
Ligações telefônicas	25%	21%	10%
Youtube	5%	8%	15%

A rede privada possui mais alternativas para o contato com os estudantes do que a rede pública, especialmente no que diz respeito aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Para as escolas públicas, o WhatsApp foi a alternativa mais frequentemente usada para que os professores pudessem manter contato com os estudantes e seus familiares.

Embora sejam observáveis algumas diferenças entre as etapas de ensino, os aplicativos de mensagens instantâneas foram utilizados com maior frequência em todos os casos, seguidos pelas redes sociais, AVAs e e-mails, que crescem de importância junto aos estudantes dos anos finais

do fundamental e, especialmente do ensino médio. Ligações telefônicas foram um canal de comunicação frequente para manter contato com os estudantes (possivelmente com os pais) da educação infantil e dos anos iniciais do fundamental. Já o Youtube teve uma participação ainda restrita na interação de professores com seus estudantes.

INSTITUTO PENÍNSULA – PULSO 2

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE UTILIZAM DIVERSAS FORMAS DE ACESSO AOS ESTUDANTES...

	EDUCAÇÃO INFANTIL	ANOS INICIAIS EF	ANOS FINAIS EF	ENSINO MÉDIO
Whatsapp	82%	82%	78%	82%
Redes sociais	34%	35%	50%	52%
AVAs	20%	26%	35%	48%
e-mail	11%	14%	23%	35%
Ligações telefônicas	21%	24%	18%	18%
Youtube	5%	6%	8%	9%

Procurando maior objetividade e precisão nas respostas dos familiares com relação à realização de atividades em casa pelos estudantes, o estudo Fundação Lemann & Itaú Social, em sua segunda onda, perguntou especificamente sobre atividades realizadas **na semana anterior à entrevista**:

A percepção dos familiares dos estudantes coletada em junho no estudo Fundação Lemann & Itaú Social dialoga com a dos professores: **66%** dos estudantes tiveram atividades propostas por meio do celular, **43%** pelo computador, **42%** por material impresso, **17%** pela TV e **1%** pelo rádio.

São relevantes as diferenças entre etapas de ensino, indicando que os estudantes que frequentam os **anos iniciais do ensino fundamental** estão recebendo atividades **em menor proporção do que aqueles dos anos finais e do ensino médio**:



FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 2

PROPORÇÃO DE ESTUDANTES QUE, SEGUNDO FAMILIARES, RECEBERAM ATIVIDADES POR ...

	ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL	ANOS FINAIS FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
Pelo celular	59%	66%	80%
Material impresso	51%	35%	34%
Pelo computador	34%	47%	56%
Pela TV	14%	18%	21%
Pelo rádio	1%	-	1%

A alta concentração de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental nas redes municipais de ensino se vê refletida na proporção de estudantes que receberam atividades para realizar em casa:

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 2

PROPORÇÃO DE ESTUDANTES QUE, SEGUNDO FAMILIARES, RECEBERAM ATIVIDADES POR ...

	REDES MUNICIPAIS	REDES ESTADUAIS
Pelo celular	57%	76%
Material impresso	40%	40%
Pelo computador	32%	57%
Pela TV	9%	26%
Pelo rádio	1%	1%

Uma reflexão atenta sobre esses dados deve levar em conta a combinação de três fatores:

- a menor proporção de crianças de 6 a 10 anos matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental com acesso a celulares e computadores, quando comparadas com os adolescentes dos anos finais e do ensino médio;
- a maior dificuldade das redes municipais, principalmente dos pequenos municípios, de estruturar a implementação das atividades não presenciais;
- a maior dificuldade para adaptar conteúdos curriculares e atividades pedagógicas a situações não presenciais.



A tabela abaixo propõe uma síntese para melhor compreender a dinâmica das atividades propostas pelas escolas e sua realização pelos alunos:

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 2

PERCEPÇÃO DE FAMILIARES SOBRE AS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS PROPOSTAS PELAS ESCOLAS E REALIZADAS PELOS ESTUDANTES NA SEMANA ANTERIOR À ENTREVISTA

	% DE ESTUDANTE QUE RECEBEU CADA TIPO DE ATIVIDADE	% QUE REALIZOU (SOBRE QUEM RECEBEU)	% QUE REALIZOU (SOBRE TOTAL DOS ESTUDANTES)
Atividades para serem realizadas pelo celular	66%	71%	47%
Atividades para serem realizadas pelo computador	43%	53%	23%
Atividades para serem realizadas impressas	42%	78%	32%
Atividades para serem realizadas pela TV	17%	39%	7%
Atividades para serem realizadas pelo rádio	1%	24%	1%

- As atividades propostas pelo celular foram recebidas por 2 em cada 3 (66%) estudantes; na semana anterior à entrevista; 71% destes realizaram, total ou parcialmente, as atividades propostas. Considerando o total da amostra, tenham ou não recebido as atividades, a proporção de estudantes que realizou atividades pelo celular é de 47%;
- Num patamar abaixo, em termos de oferta de atividades, seguem aquelas propostas pelo computador e impressas, com 43% e 42% respectivamente. A realização desses dois tipos de atividades na semana anterior à entrevista foi, no entanto, bem maior no caso das atividades impressas (78%, a mais alta entre as diferentes modalidades) quando comparadas à proporção de realização das atividades pelo computador (53%). Como resultante dessa combinação, 32% do total de estudantes realizaram atividades impressas e 23% pelo computador;
- As atividades ofertadas pela TV chegaram a 17% dos estudantes e realizadas por 37% de quem as recebeu, resultando em 7% do total dos estudantes que realizaram atividades pela TV;

Complementarmente, os dados da segunda onda do estudo Fundação Lemann & Itaú Social indicam que 31% do total de estudantes fizeram atividades com apoio de videoaulas gravadas e 17% realizaram atividades com intermediação ao vivo com os professores.



Por fim, vale ressaltar que os dados apontam uma associação entre a realização das atividades e a existência de contato dos estudantes com os professores:

- Dentre os estudantes que haviam recebido atividades, 85% dos que realizaram pelo menos uma delas na semana anterior à entrevista mantinham contato com os professores;
- Essa proporção cai para 71% entre os que não mantinham esse contato.



A percepção dos professores, familiares dos estudantes da educação básica e dos jovens do ensino médio levantada nos três estudos citados encontram respaldo nas informações fornecidas pelas secretarias de educação enquanto às estratégias adotadas

UNDIME/CONSED – 2º CICLO

PROPORÇÃO DE SECRETARIAS QUE DECLARAM ADOTAR OU PLANEJAR ADOTAR...

	REDES MUNICIPAIS	REDES ESTADUAIS
Plataformas educacionais	13%	56%
TV	2%	52%
Materiais impressos	55%	48%
Conteúdos digitais	39%	48%
Videoaulas gravadas	38%	22%
Videoaulas ao vivo/on-line	5%	18%
Rádio	1%	4%
Multiplicidade de estratégias adotadas	1,5	2,5
AUTONOMIA DAS ESCOLAS	16%	22%
NENHUMA DELAS	50%	7%

Quanto ao tipo de atividade proposta pelos docentes aos estudantes, o estudo da FCC indica:

FCC – INFORME NO. 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE DECLARAM...

manter o conteúdo de sua disciplina	73%
propor novas experiências de aprendizagem	47%
dividir o tempo entre conteúdo, orientações sobre a pandemia e temas trazidos pelos alunos	41%
Multiplicidade (média de opções citadas)	1,6

Mais uma vez observam-se diferenças significativas entre as etapas de ensino:

FCC – INFORME NO. 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE DECLARAM...

	EDUCAÇÃO INFANTIL	ANOS INICIAIS EF	ANOS FINAIS EF	ENSINO MÉDIO
manter o conteúdo de sua disciplina	51%	73%	78%	80%
propor novas experiências de aprendizagem	50%	52%	45%	42%
dividir o tempo entre conteúdo, orientações sobre a pandemia e temas trazidos pelos alunos	38%	40%	42%	43%

Nesse ponto parece haver um descompasso entre o tipo de atividade ofertada pelos professores e as expectativas dos estudantes. Com efeito, os jovens que responderam à pesquisa Conjuve & Parceiros pontuam os conteúdos que consideram importantes para o período sem aulas presenciais:

CONJUVE & PARCEIROS

OS DOIS TIPOS DE CONTEÚDOS MAIS IMPORTANTES A SEREM OFERECIDOS NO PERÍODO SEM AULAS PRESENCIAIS

Atividades para trabalhar as emoções (estresse, ansiedade etc.)	54%
Estratégias para ajudar a organizar o tempo e os estudos	49%
Disciplinas do currículo deste ano	32%
Testes, desafios e jogos educativos	18%
Conteúdos culturais	12%



EFEITOS DO CONTEXTO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM

Em meio às dificuldades do contexto da pandemia e à necessidade de adequar-se em tempos muito breves a estratégias de oferta de atividades não presenciais, as pesquisas mostram o esforço de gestores educacionais, educadores, familiares e estudantes para disponibilizar, viabilizar o acesso, preparar, acompanhar e realizar atividades escolares não presenciais. Apesar desse esforço, professores, responsáveis e estudantes percebem limites no progresso da aprendizagem. Entre as dificuldades encontradas destaca-se a de não poder tirar dúvidas com os professores, dificuldades de ter uma rotina, assim como aspectos emocionais.





Segundo os dados levantados na segunda quinzena de abril no estudo coordenado por Undime/Consed junto às Secretarias de Educação, os principais desafios para implementar estratégias de aprendizagem não presencial eram:

UNDIME/CONSED – 2º CICLO

PROPORÇÃO DE SECRETARIAS QUE DECLARAM TER DIFICULDADES POR...

	REDES MUNICIPAIS	REDES ESTADUAIS
Baixa ou nenhuma conectividade	40%	59%
Professores e estudantes não possuem equipamentos	48%	48%
Professor tem dificuldade de utilizar as ferramentas digitais	39%	41%
Acompanhamento e coleta de dados	16%	33%
Indefinição a respeito da regulamentação	41%	30%
Selecionar/criar conteúdos educacionais	16%	18%
Falta de contato atualizado de professores e estudantes	10%	15%
Não temos equipe na Secretaria	14%	7%
Nenhuma estratégia está sendo implementada	16%	4%



Estas mesmas dificuldades são percebidas por familiares dos estudantes, seus professores e os estudantes do ensino médio ouvidos pelo conjunto de estudos aqui consolidados.

Quando perguntados, de maneira genérica, sobre a realização das atividades disponibilizadas pelas escolas, os familiares dos estudantes com acesso a elas (74% do total de estudantes) afirmam que 8 em cada 10 estão realizando a maior parte das atividades propostas.



FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 1

PROPORÇÃO DE FAMILIARES DOS ESTUDANTES QUE RECEBERAM ATIVIDADES PARA REALIZAR EM CASA...

Estão fazendo a maioria das atividades propostas	82%
Estão fazendo algumas	13%
Não estão fazendo as atividades	4%
Não sabem informar	-

Os dados coletados junto às famílias também confirmam diferenças entre as etapas de ensino:

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 2

PROPORÇÃO DE FAMILIARES DOS ESTUDANTES QUE RECEBERAM ATIVIDADES PARA REALIZAR EM CASA DECLARAM QUE OS ESTUDANTES...

	ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL	ANOS FINAIS FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
Estão fazendo a maioria	83%	79%	84%
Estão fazendo algumas	15%	12%	11%
Não estão fazendo as atividades	2%	7%	4%
Não sabem informar	-	1%	-

Segundo seus familiares, a maioria dos estudantes está dedicando entre 1 e 3 horas aos estudos. Esse patamar ampliou-se ligeiramente entre maio e junho:

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 1 E ONDA 2

PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE TEMPO DEDICADO ÀS ATIVIDADES

	MAIO	JUNHO
Dedicam até 1 hora	16%	18%
Dedicam entre 1 e 3 horas	55%	53%
Dedicam mais de 3 horas	29%	29%



Quando perguntados, na segunda onda desse mesmo estudo, se julgavam adequada a quantidade de atividades para serem realizadas pelos estudantes em casa, os familiares opinaram que:

- Estavam **adequadas para 64%** dos estudantes
- Deveria ser **maior para 25%** dos estudantes
- Deveria ser **menor para 10%** dos estudantes

As opiniões variam segundo a idade dos estudantes:

PROPORÇÃO DE ESTUDANTES QUE, SEGUNDO OS FAMILIARES DOS QUE RECEBERAM ATIVIDADES, OPINAM QUE A QUANTIDADE...

	ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL	ANOS FINAIS FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
Está adequada	70%	59%	59%
Deveria ser maior	20%	29%	29%
Deveria ser menor	9%	11%	11%



A expectativa em relação à aprendizagem diminuiu praticamente à metade

FCC – INFORME NO. 1

PERCEÇÃO SOBRE EFEITO DA SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS PARA OS ESTUDANTES - APRENDIZAGEM

Diminuiu	50%
Não mudou	16%
Aumentou	9%
Não sabe informar	26%

A percepção das famílias sobre as dificuldades dos filhos em manter a rotina e as atividades, bem como a falta de motivação e o percentual que discordam de evolução na aprendizagem corroboram a percepção dos professores de que a aprendizagem diminuiu. No entanto, vale observar que o percentual de professores que diz não saber informar não é desprezível, especialmente no período inicial da nova rotina.



Segundo os familiares dos estudantes:

- **58%** dos estudantes que receberam atividades para realizar em casa têm dificuldade para manter rotina de estudos e de realizar atividades escolares em casa
- **46%** deles não estão motivados para realizá-las.

A concordância dos familiares com a falta de motivação dos estudantes para realizar as atividades ampliou-se entre maio e junho; no segundo levantamento, os familiares concordavam com essa afirmação para 53% dos estudantes.

Oscilações menores foram observadas também com relação à percepção dos pais em relação às dificuldades dos estudantes para manter uma rotina de estudos.

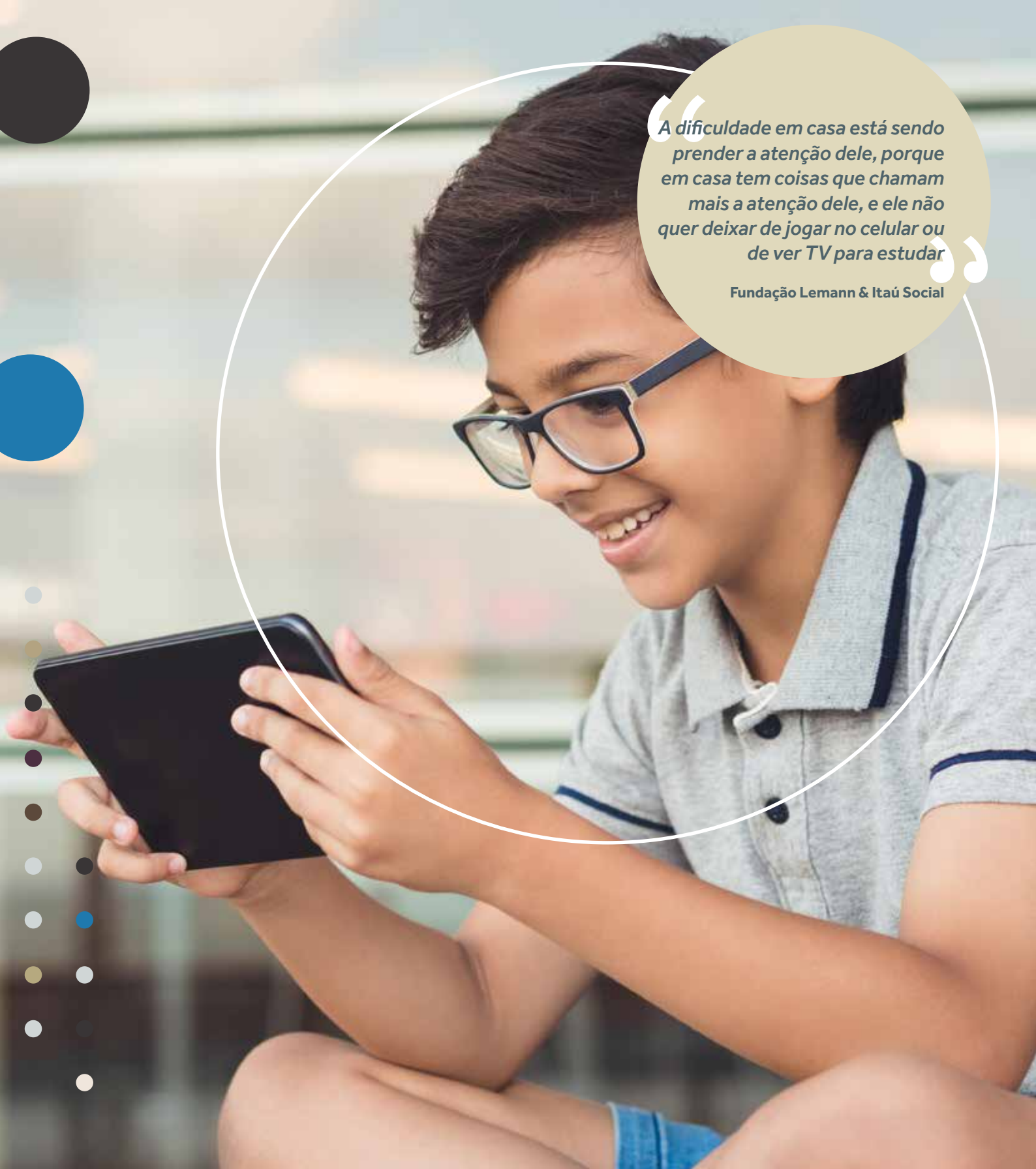
Mais uma vez notam-se variações entre estudantes das diferentes etapas de ensino, a partir do grau de concordância – total ou parcial - dos pais com relação a algumas afirmativas:

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDAS 1 E 2

PROPORÇÃO DE ESTUDANTES CUJOS FAMILIARES CONCORDAM (TOTAL OU PARCIALMENTE) SOBRE...

	ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	
	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO
Baixa motivação com as atividades remotas	44%	53%	50%	56%	43%	50%
Grande dificuldade para manter uma rotina de estudo	58%	62%	60%	60%	54%	58%

A maior concordância com a falta de motivação dos estudantes cresceu em todas as etapas. Em menor proporção, ampliou-se também a porcentagem de estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio cujos pais consideram ter grande dificuldade para manter uma rotina de estudos.



“A dificuldade em casa está sendo prender a atenção dele, porque em casa tem coisas que chamam mais a atenção dele, e ele não quer deixar de jogar no celular ou de ver TV para estudar”

Fundação Lemann & Itaú Social



Ainda segundo o mesmo estudo, familiares não concordam – totalmente ou em parte – que os estudantes estejam evoluindo no aprendizado:

Com efeito, a discordância quanto à evolução do aprendizado se aplica a 46% do conjunto dos estudantes, patamar estável entre maio e junho.

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDAS 1 E 2

PROPORÇÃO DE ESTUDANTES CUJOS FAMILIARES DISCORDAM (TOTAL OU PARCIALMENTE) SOBRE...

	ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	
	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO
Está evoluindo no aprendizado	42%	38%	48%	55%	53%	50%

O estudo Fundação Lemann & Itaú Social traz também a percepção dos familiares quanto a sua própria possibilidade de apoiar os estudantes na realização de atividades escolares em casa. Variações entre etapas de ensino também podem ser observadas nesse caso, evidenciando a maior dificuldade no caso dos estudantes do ensino médio. Poucas oscilações foram observadas entre as duas ondas do estudo:

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDAS 1 E 2

PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE A FREQUÊNCIA COM QUE CONSEGUEM AJUDAR O ESTUDANTE NAS ATIVIDADES

	TOTAL		ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL		ANOS FINAIS FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	
	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO
Sempre conseguem	29%	32%	33%	40%	25%	27%	20%	21%
Na maioria das vezes conseguem	36%	35%	39%	35%	37%	35%	25%	30%
Às vezes conseguem	29%	27%	24%	23%	32%	32%	39%	35%
Nunca conseguem	7%	6%	3%	1%	6%	7%	15%	15%



Na pesquisa Conjuve & Parceiros os próprios estudantes do ensino médio que responderam à pesquisa trazem suas percepções com relação aos desafios de estudar em casa:

CONJUVE E PARCEIROS

PROPORÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUE CONCORDAM TOTALMENTE OU EM PARTE QUE...

É difícil tirar dúvidas com professores sem contato presencial	86%
Tenho dificuldade de me organizar para estudar à distância	84%
O lado emocional (medo, ansiedade, estresse etc.) tem atrapalhado meus estudos	78%
A maioria dos professores têm dificuldades para dar aula à distância	75%
O equipamento que uso para estudar (celular, computador, internet) é pouco adequado	63%
Falta um ambiente tranquilo para estudar em minha casa	63%
Tem faltado tempo para eu conseguir estudar	54%



O amplo conjunto de desafios de professores e estudantes nesse contexto é também percebido pelos gestores educacionais das redes de ensino, como mostram os dados da 2ª etapa do estudo coordenado por Undime/Consed:

UNDIME/CONSED – 2º CICLO

PROPORÇÃO DE SECRETARIAS QUE DECLARA TER DIFICULDADES POR...

	REDES MUNICIPAIS	REDES ESTADUAIS
Avaliação*	56%	23%
Implementação	41%	48%
Formação de professores	37%	36%
Ferramentas	33%	39%
Apoio às famílias	30%	35%
Gestão	26%	12%

NOTA

Avaliação refere-se a processos de acompanhamento sistemático das atividades não presenciais.



Planejamento	22%	24%
Conteúdos educacionais	22%	15%
Comunicação	15%	20%
Operação e logística	15%	18%
Regime de colaboração	15%	12%
Currículo	11%	21%
Normativas	7%	43%
Contratação	7%	6%

Embora para vários itens as demandas das secretarias estaduais e municipais coincidam, chama a atenção a diferente ordem de prioridade de três itens em particular: **avaliação, normativas e currículo**.

No momento inicial da pandemia, cenário de muitas incertezas, e que exigiu dos gestores estratégias não previstas para substituição de aulas presenciais por remotas, as Secretarias levaram um tempo para organizar a nova rotina escolar e seu acompanhamento:

- No estudo Undime/Consed realizado **em março**, apenas **3 das 20 Secretarias Estaduais e menos de 10% das Secretarias Municipais** estavam recolhendo dados sobre as atividades dos estudantes;
- Já na coleta de dados realizada em abril, **18 dos 27 estados consultados (66%)** disponibilizavam um formulário on-line ou diário de classe para **acompanhar a realização das atividades pelos professores e a presença dos estudantes**. Em **2 Secretarias** havia também mecanismos de **acompanhamento das atividades**;
- Nesse mesmo período, **27% das secretarias Municipais** tinham mecanismos para **acompanhar a realização de atividades não presenciais dos estudantes via formulário online ou diário de classe**, em **18% de cada regional, escola ou professor** definiam a forma de acompanhamento e **37% não realizava qualquer tipo de acompanhamento**.

Para superar as dificuldades percebidas, mais de 8 em cada 10 (83%) estudantes do ensino médio que responderam à pesquisa têm procurado formas de estudar por conta própria, principalmente por meio de vídeo aulas:

CONJUVE & PARCEIROS

PROPORÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUE DECLARAM ESTUDAR POR CONTA PRÓPRIA EM DIVERSAS MODALIDADES

Vídeo aula de conteúdos específicos - pelo YouTube, por exemplo	60%
Livros (impressos e digitais)	29%
Aplicativos de educação	28%
Grupos de WhatsApp para aprender com outros jovens	27%
Filmes e documentários	26%
Cursos online ou à distância	25%
Multiplicidade (média de opções citadas)	2,0

Nessa etapa escolar, o ENEM é a meta de referência:

- 56% pretende fazer o ENEM em sua próxima edição e outros 24% ainda avaliam essa possibilidade, equivalente a 8 em cada 10 estudantes do ensino médio (do 1º ao 3º ano) que responderam à pesquisa.
- Dentre estes, 63% está muito preocupado com seu desempenho na próxima prova do ENEM e outros 18% preocupado em parte.
- Quase 7 em cada 10 estudantes (69%) que consideram fazer a próxima edição do ENEM declaram que não estão conseguindo estudar desde que as aulas foram suspensas.
- Como consequência, 47% dos potenciais candidatos ao ENEM 2020 já pensaram em desistir da prova.







EFEITOS DO CONTEXTO SOBRE ESTADO EMOCIONAL

Para além dos efeitos da interrupção das aulas presenciais e do isolamento social provocados pela pandemia sobre a aprendizagem, os estudos procuraram compreender seus reflexos sobre o estado emocional de estudantes e docentes.

O abandono dos estudos emerge como uma possibilidade para muitos estudantes e requererá uma atenção especial no contexto do retorno às aulas, sugerindo a urgência de políticas educacionais e das escolas, capazes de fortalecer os vínculos com a escola e com o projeto de vida dos estudantes, por meio de propostas alinhadas às necessidades emocionais, relacionais e cognitivas dos jovens.



Outra dimensão que une os vários atores desse contexto é a dos sentimentos:

No levantamento de maio do Instituto Península – Pulso 2:

- 67% dos professores declararam-se ansiosos;
- 34% estressados;
- 35% sobrecarregados;
- 38% cansados;
- 36% entediados;
- 27% frustrados.

O estudo da FCC, praticamente no mesmo período, convida os professores a avaliar sua percepção sobre o estado emocional de seus estudantes, refletindo condições semelhantes:

FCC – INFORME NO. 1

PERCEPÇÃO SOBRE EFEITO DA SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS PARA OS ESTUDANTES – ANSIEDADE / DEPRESSÃO

Aumentou	54%
Não mudou	10%
Diminuiu	1%
Não sabe informar	35%

No período em que foi realizado o estudo – ainda no início do mês de maio – mais da metade dos professores indicava que a ansiedade e a depressão teriam aumentado entre seus alunos e 35% dos professores declaravam não saber informar sobre o estado emocional de seus estudantes, variando entre 39% na educação infantil e 32% no ensino médio.

FCC – INFORME NO. 1

	AUMENTOU	NÃO MUDOU	DIMINUIU	NÃO SEI INFORMAR	DENTRE OS QUE INFORMARAM
Educação Infantil	50%	10%	1%	39%	82%
Anos iniciais do EF	52%	10%	2%	37%	82%
Anos finais do EF	55%	11%	1%	33%	81%
Ensino Médio	57%	10%	1%	32%	84%
Total	54%	10%	1%	35%	82%

Dentre os que emitiram uma opinião sobre esse ponto, 82% afirmaram que a ansiedade dos estudantes havia aumentado, afetando estudantes de todas as etapas de igual maneira.



Familiares dos estudantes entrevistados na segunda onda do estudo Fundação Lemann & Itaú Social percebem sentimentos equivalentes nas crianças e adolescentes:

- **64% dos estudantes são percebidos como ansiosos, 45% como irritados, 37% tristes e 23% com medo de voltar à escola;**
- **Estes sentimentos afetariam, na percepção dos familiares, em patamares semelhantes a todos os estudantes, independentemente da etapa de ensino.**



Jovens estudantes do ensino médio ao responderem a uma escala da pesquisa CONJUVE & parceiros sobre como percebiam seus sentimentos no período da pandemia, manifestaram predominantemente sentimentos negativos:

CONJUVE & PARCEIROS

PERCEPÇÃO SOBRE PRÓPRIOS SENTIMENTOS NO PERÍODO DA PANDEMIA

	NEGATIVO	NEUTRO	POSITIVO
Mais para entediado ou para estimulado?	62%	26%	12%
Mais para ansioso ou para calmo?	60%	24%	16%
Mais para impaciente ou sereno?	57%	28%	15%
Mais para sobrecarregado ou para tranquilo?	54%	28%	18%
Mais para triste ou para feliz?	52%	34%	14%
Mais para exausto ou para descansado?	49%	29%	21%
Mais para impotente ou para empoderado?	47%	38%	15%
Mais para assustado ou para seguro?	45%	33%	22%
Solitário ou acolhido?	39%	31%	30%

Mais de 1 em cada 4 (27%) jovens do ensino médio desta mesma pesquisa já **pensou em não voltar para a escola ao final do período de suspensão das aulas.**



O risco de abandono da escola pelos estudantes é uma preocupação das famílias, 31% delas concordam em parte ou totalmente ter medo de que os filhos possam desistir dos estudos, como apontam os dados do estudo Fundação Lemann & Itaú Social. Entre as duas ondas desse estudo o dado manteve-se no mesmo patamar.

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 1 E ONDA 2

RECEIO DOS FAMILIARES EM RELAÇÃO A POSSIBILIDADE DE DESISTÊNCIA DOS ESTUDOS (CONCORDAM TOTALMENTE OU EM PARTE)

	MAIO	JUNHO
Ensino Fundamental – anos iniciais	31%	28%
Ensino Fundamental – anos finais	32%	35%
Ensino Médio	31%	30%
TOTAL	31%	31%



Análises mais detalhadas dos estudos mostram correlações entre dificuldades de aprendizado, negatividade emocional e consideração da possibilidade de não voltar à escola. Esse tema será aprofundado na segunda edição do relatório RETRATOS DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS - Perspectivas em Diálogo, que terá foco nas desigualdades observadas pelos diferentes estudos como consequência da suspensão das aulas presenciais.







APOIO DA ESCOLA A ESTUDANTES, FAMILIARES E DOCENTES

Com o equipamento público mais presente nos territórios vulneráveis, as escolas tiveram um papel relevante para alguns aspectos do atendimento de questões emergenciais visando atender aos estudantes, suas famílias e as comunidades nas quais estão inseridas.

Se, por um lado, os desafios do contexto ampliaram os vínculos entre as escolas e as famílias dos estudantes, por outro representaram uma importante sobrecarga para os docentes e demandam das instituições educativas e das redes às quais estão vinculadas a priorização de ações capazes de oferecer apoio pedagógico, psicológico e na reorganização dos tempos e espaços escolares.



Como mostram os dados da segunda pesquisa do Instituto Península realizada em maio, várias ações foram implementadas num prazo relativamente curto, considerando a complexidade do contexto e dos processos de implementação a que estão sujeitas:

INSTITUTO PENÍNSULA – PULSO 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES CUJA(S) ESCOLA(S) TOMARAM DIFERENTES AÇÕES

Envio de material / conteúdo pedagógico para os alunos	69%
Oferta de aulas à distância em forma virtual ou online	64%
Criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)	63%
Antecipação de férias escolares	59%
Assistência alimentar aos estudantes	55%
Contato direto com a família dos estudantes	45%

Na percepção dos docentes, haveria um aumento da relação escola-família e do vínculo com as famílias:

FCC – INFORME NO. 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE AFIRMAM, SOBRE **A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

Aumentou	46%
Não mudou	21%
Diminuiu	11%
Não sabe informar	22%

FCC – INFORME NO. 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE AFIRMAM, SOBRE **O VÍNCULO COM AS FAMÍLIAS**

Aumentou	47%
Não mudou	20%
Diminuiu	10%
Não sabe informar	23%

Esta percepção positiva é mais evidenciada pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, seguida por aqueles nos anos finais dessa etapa e pelos da educação infantil. Já no caso dos professores que atuam no ensino médio, a proporção de professores que acreditam ter fortalecido suas relações

e vínculos com as famílias dos estudantes é bem mais baixa, possivelmente porque nesse caso a relação se dá diretamente com o estudante.

FCC – INFORME NO. 1

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE CRESCIMENTO DE...

	EDUCAÇÃO INFANTIL	FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO
relação família-escola	44%	53%	47%	39%
vínculo com as famílias	58%	56%	48%	39%

Em patamar equivalente está a percepção das famílias sobre o relacionamento escola-família.

A pesquisa Fundação Lemann & Itaú Social mostra que a percepção das famílias com relação às orientações recebidas das escolas para apoiar a realização das atividades estão sendo avaliadas como suficientes ou efetivas apenas para cerca de metade dos estudantes.

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 1

PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE ORIENTAÇÕES RECEBIDAS

	EDUCAÇÃO INFANTIL	FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO
Receberam orientações suficientes	48%	62%	43%	29%
Receberam orientações pouco suficientes ou não receberam	52%	38%	57%	71%

“Mando atividades para os pais que me pedem. Passo uma foto por WhatsApp com a orientação de como fazer o exercício e eles decidem se vão imprimir ou passar a lição no caderno dos filhos.”

Professora – Estudo Instituto Península



Note-se que a percepção sobre essas orientações está fortemente relacionada com as diferentes etapas de ensino. A percepção positiva sobre as orientações recebidas por familiares dos estudantes dos anos iniciais do fundamental é mais do que o dobro daquela observada junto a familiares dos estudantes de ensino médio.

Ao sintetizar a ordem de importância dos múltiplos desafios dos estudantes em relação às atividades não presenciais, os familiares consultados no levantamento de junho do estudo Fundação Lemann & Itaú Social apontam uma equivalência entre diversos fatores, com algumas especificidades por etapas de ensino:

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 2

PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE ORIENTAÇÕES RECEBIDAS

	TOTAL	FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO
Falta de acesso à internet ou internet de má qualidade	22%	24%	23%	21%
Falta de orientação da escola para as atividades	20%	15%	22%	23%
Falta de interesse dos estudantes para fazer as atividades	16%	16%	15%	17%
Falta de tempo para poder ajudar nas tarefas escolares	13%	16%	12%	9%
Quantidade insuficiente de equipamento	13%	13%	13%	17%
Outras	16%	15%	15%	14%

“Conciliar meu trabalho, que é home office, com o horário para ele fazer atividade, que é sempre depois do almoço. Pois como está só eu e ele, e ele está aprendendo a ler, tenho que ficar constantemente ao lado para ele fazer as atividades e fica difícil por conta do meu trabalho.”

Familiar de aluno – Estudo Fundação Lemann & Itaú Social

Por outro lado, segundo os professores, é menor a proporção das escolas que implementam ações pensadas para viabilizar o trabalho remoto e dar suporte ao professor:

INSTITUTO PENÍNSULA – ONDA 1

PROPORÇÃO DE PROFESSORES CUJA(S) ESCOLA(S) REALIZARAM DIFERENTES AÇÕES

Adaptação do currículo escolar	54%
Suporte e treinamento para os professores ensinarem à distância	39%
Suporte emocional aos professores	15%

Em especial, chama a atenção a diferença entre etapas de ensino quando os docentes avaliam o suporte e treinamento recebidos para o ensino à distância: enquanto **49% dos professores da rede privada e 47% daqueles das redes estaduais afirmam ter recebido tal suporte, essa proporção cai para 30% nas escolas municipais**, refletindo situações distintas por etapas de ensino:

- 45% dos docentes do ensino médio receberam esse apoio;
- o mesmo ocorrendo com 37% daqueles que lecionam nos anos finais do ensino fundamental;
- 35% com docentes dos anos finais e
- 32% dos que atuam na educação infantil.

O mesmo estudo mostra a autoavaliação dos professores em relação a seu grau de preparação para ensinar à distância.

INSTITUTO PENÍNSULA – ONDA 1

AUTOAVALIAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE GRAU DE PREPARAÇÃO PARA O ENSINO À DISTÂNCIA

	SINTO-ME POUCO OU NADA PREPARADO	SINTO-ME MUITO OU TOTALMENTE PREPARADO
Educação Infantil	89%	11%
Ensino Fundamental I	86%	14%
Ensino Fundamental II	80%	20%
Ensino Médio	77%	23%

Em função dessas percepções, os docentes expressam as seguintes demandas em relação à(s) escola(s):

INSTITUTO PENÍNSULA – ONDA 1

PRIORIDADES DOS PROFESSORES DE APOIOS POR PARTE DA(S) ESCOLA(S)

Apoio e treinamento para ensinar à distância	75%
Apoio pedagógico para conseguir auxiliar os alunos	64%
Apoio psicológico / emocional	55%
Apoio para conciliar atividades domiciliares e rotina de trabalho	41%
Apoio financeiro	40%

Interessante notar que a demanda de apoio e treinamento para ensinar a distância perpassa de maneira equivalente professores das diferentes etapas, com pequenas variações entre elas:

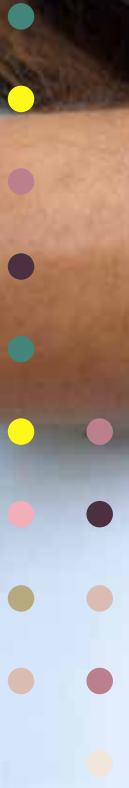
- 79% dos professores dos anos finais do ensino fundamental e 78% dos de ensino médio priorizam esse tipo de apoio, seguidos por 74% daqueles que atuam nos anos iniciais do fundamental e 70% dos que atuam na educação infantil.



“*Nos disseram que tínhamos que fazer videoaulas, mas não explicaram como. Estava tão ansioso que minhas mãos suavam. Tinha medo de não ficar bom. Hoje, depois que gravo e edito, eu fico assistindo de novo para entender onde posso melhorar ainda mais.*”

Professor – Estudo Instituto Península

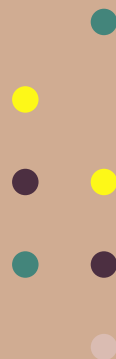




RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Ao longo dos quatro meses decorridos entre a interrupção das aulas presenciais em março até os dados mais recentes incluídos nessa análise, os estudos foram refletindo os diferentes desafios enfrentados por gestores educacionais, docentes, estudantes e seus familiares: do foco inicial na oferta de atividades e formas de acesso a elas, foram sendo incorporadas outras questões chave para a compreensão do contexto e da efetividade das estratégias educacionais propostas.

O tema da retomada das atividades escolares presenciais, abordado junto aos professores e às famílias, começa a delinear as expectativas e prioridades para mais essa etapa de importantes desafios.



Convidados a refletir sobre as ações para planejar a volta às aulas, a maioria dos professores é favorável a uma readequação nos modelos de avaliações; ao rodízio de alunos e à continuidade do ensino on-line junto com o ensino presencial.

FCC – INFORME NO. 1

CONCORDÂNCIA DOS PROFESSORES SOBRE O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS COM AS ESTRATÉGIAS ELENCADAS

Readequação dos modelos de avaliação	85%
Rodízio de alunos para evitar aglomeração	66%
Continuidade do ensino <i>on-line</i> junto com o ensino presencial	56%
Reposição de aulas	35%
Prorrogação do ano letivo de 2020 até 2021	25%
Aumento da carga horária diária para cumprimento de 800 horas/ano	21%
Cancelamento do ano letivo	11%

As ações priorizadas pelos professores como necessárias para o planejamento da volta às aulas dialogam parcialmente com os pontos que preocupam os familiares entrevistados na segunda onda do estudo Fundação Lemann & Itaú Social com relação aos estudantes:

- A primeira preocupação – que afeta **87%** dos estudantes em patamares semelhantes para todas as etapas de ensino – é relacionada aos **riscos de contágio**, endereçados pela implementação de rodízio, associado à continuidade do ensino on-line em paralelo ao presencial;
- Seguem as preocupações relacionadas ao aprendizado: **não conseguir acompanhar o volume de atividades (49%), não conseguir acompanhar as aulas (43%) e não conseguir se concentrar nas aulas (39%)**.
- Ter um **relacionamento difícil com professores e colegas** é uma preocupação que poderia afetar, segundo os familiares, **20% e 19% dos estudantes**, respectivamente
- Já o medo do estudante **querer abandonar a escola poderia**, segundo os familiares, afetar **23% dos estudantes**.



FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 2

MEDO DOS FAMILIARES EM RELAÇÃO AOS ESTUDANTES NO RETORNO ÀS AULAS

	ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL	ANOS FINAIS FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
Ser contaminado pelo vírus	88%	82%	88%
Não conseguir acompanhar o volume de atividades	60%	47%	46%
Não conseguir acompanhar as aulas	53%	37%	46%
Não conseguir se concentrar nas aulas	47%	46%	40%
Querer abandonar a escola	29%	16%	13%
Ter uma relação difícil com professores	25%	20%	22%
Não conseguir se integrar com os colegas	25%	14%	19%
Multiplicidade (média de opções citadas)	3,3	2,6	2,7

Há uma maior frequência de preocupações com relação às crianças mais novas, dos anos iniciais do ensino fundamental.

Diante dessas preocupações, **os familiares estão divididos quanto aos estudantes estarem preparados para concluir o ano letivo em curso (48%) ou se seria preferível perderem o ano (47%).**

FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 2

PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES EM RELAÇÃO AOS ESTUDANTES...

	ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL	ANOS FINAIS FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
Estão preparados para concluir o ano	45%	48%	56%
Seria melhor que ficassem na mesma série	50%	46%	42%
Não sabe dizer	4%	7%	2%



Convidados a opinar sobre o que valeria a pena o estudante fazer para não perder o ano escolar, os familiares avaliaram:



FUNDAÇÃO LEMANN & ITAÚ SOCIAL – ONDA 2



PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE O QUE VALERIA A PENA PARA QUE ESTUDANTES NÃO PERCAM O ANO.

	TOTAL	ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL	ANOS FINAIS FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
Continuar as atividades em casa junto com as da escola	89%	89%	92%	85%
Ter aulas aos sábados	73%	71%	75%	73%
Prorrogar o ano letivo de 2020 para 2021	72%	72%	74%	70%
Ter mais horas de aula por dia	68%	67%	70%	69%
Ter aulas em dias alternados	63%	22%	66%	63%

Este ponto será melhor explorado na terceira etapa dos estudos Fundação Lemann & Itaú Social e Instituto Península, que se encontrava em campo no momento da realização deste documento.

CONCLUSÕES

A suspensão das aulas presenciais trouxe imensos desafios para a educação básica: criar e viabilizar formas de oferecer e acessar conteúdos e atividades levou as redes de ensino, os educadores, as famílias e os próprios estudantes a estabelecerem, em brevíssimo tempo e sem as condições necessárias, um conjunto de estratégias para propiciar processos de aprendizagem em suas diferentes dimensões: conteúdos, relacionamentos e aprendizagens que compõe o processo educacional.

O quadro desenhado pelo conjunto de pesquisas evidencia, de maneira inequívoca, o reflexo das desigualdades que marcam a sociedade brasileira no contexto educacional. Professores, estudantes e seus familiares percebem dificuldades para avançar no aprendizado; educadores e jovens do ensino médio dizem-se sobrecarregados, ansiosos e estressados; pais e responsáveis identificam o mesmo em relação às crianças e aos adolescentes. Há riscos de abandono escolar por parcelas representativas de estudantes, da educação infantil ao ensino médio.

Por outro lado, pais e responsáveis acompanham o processo de aprendizado mais de perto, estreitam-se vínculos entre escolas e famílias, valoriza-se o trabalho de quem educa. Uma ampla gama de conteúdos educacionais em diferentes suportes e formatos é posta à disposição de estudantes e educadores; professores investem tempo em sua formação e na construção de estratégias de ensino inovadoras e potentes; constroem-se pontes de colaboração entre redes de ensino e intersetoriais.

Acompanhar e compreender as dinâmicas postas em ação frente a esse cenário é fundamental para dimensionar os possíveis efeitos da suspensão das aulas presenciais, identificar possibilidades de aprimoramento das estratégias utilizadas e prover subsídios que apoiem a recuperação e o fortalecimento do processo educacional. Foi este o proposto deste trabalho.



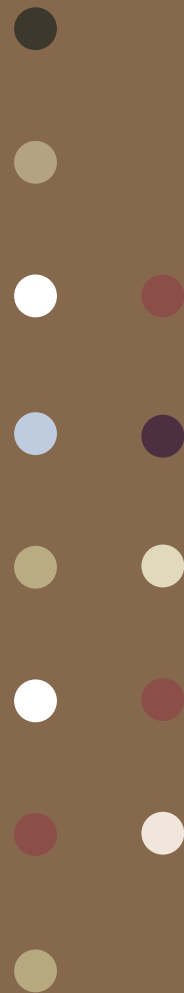


PRÓXIMOS PASSOS

PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO

Um próximo informe consolidado a partir de dados desses estudos analisará os efeitos da suspensão das aulas presenciais nas cinco regiões do país e nos diferentes subgrupos populacionais: gênero, raça/cor e condição socioeconômica.

Em suas análises individuais, todos os estudos apontam para importantes desigualdades no acesso às atividades propostas para serem realizadas em casa, na percepção da aprendizagem e um conjunto de outros fatores que, agora postos em diálogo, trarão uma compreensão mais clara da urgência de estratégias direcionadas para sua superação.



ANEXO 1

DETALHAMENTO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NESSE RELATÓRIO

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Parceria com a UNESCO do Brasil e Itaú Social


EDUCAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA NA VISÃO DE PROFESSORAS/ES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

OBJETIVOS:

- 1) verificar como as professoras e os professores das redes públicas (85%) e privadas (15%) estavam desenvolvendo suas atividades nas primeiras semanas de isolamento social;
- 2) quais suas expectativas para o período pós-pandemia.

PERÍODO DE COLETA:

30 de abril a 10 de maio de 2020: escolas se preparando ou aprimorando a rotina escolar não presencial.



Amostra por conveniência com **14.285 docentes** de todas as 27 Unidades da Federação. Participam docentes de **escolas privadas e públicas**, de todas as etapas da educação básica: **educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio**, em suas diversas modalidades. Professores que atuam em mais de uma rede respondem por aquela à qual dedicam a maior parte do tempo.

Os resultados desse estudo serão apresentados em boletins periódicos. Para esta consolidação foram utilizados dados do **INFORME No. 1**.

Em breve, será divulgado o Informe N. 2, com destaque à interseccionalidade de gênero e raça e às especificidades entre a educação pública e a educação privada.

Outras etapas estão em andamento, como a pesquisa Inclusão Escolar em tempos de pandemia, direcionada às professoras e aos professores que atuam com estudantes público-alvo da educação especial (alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação), em classe comum ou no atendimento especializado. A iniciativa é coordenada pela UFABC (Universidade Federal do ABC) em parceria com a FCC (Fundação Carlos Chagas), FE-USP (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo) e a UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) e tem por objetivo identificar, na visão das professoras e dos professores, quais são os desafios enfrentados para garantir o acesso e a participação desse alunado nas aulas remotas, assim como as estratégias propostas com vistas à efetivação do direito à educação na perspectiva inclusiva. A coleta de dados via questionário on-line foi concluída em 27 de julho.

INSTITUTO PENÍNSULA

SENTIMENTO E PERCEÇÃO DOS PROFESSORES BRASILEIROS
NOS DIFERENTES ESTÁGIOS DO CORONAVÍRUS NO BRASIL

Desde a metade de março de 2020, mais de 48 milhões de alunos na rede básica brasileira estão com suas rotinas alteradas devido às medidas de combate ao Novo Coronavírus. É uma adaptação inesperada que, acreditamos e esperamos, será transitória.

O Instituto Península se dispôs a perguntar: **Neste momento tão atípico e incerto, como estão os nossos mais de 2,2 milhões de professores?**

Sabemos que os educadores estão sendo muito solicitados, seja pela direção da escola, pelos pais ou estudantes, e estão recebendo materiais de todos os tipos e por todos os lados. **Mas como eles estão se cuidando, se organizando e como enxergam a sua responsabilidade neste momento?** Optamos por escutá-los por meio de uma pesquisa que busca entender continuamente, semana a semana, o que eles realmente querem e como estão se sentindo.

PERÍODO DE COLETA:

Pulso 1: 23 a 27 de março de 2020: início do período de suspensão de aulas presenciais

Pulso 2: 13 de abril a 14 de maio de 2020

Amostra:

por conveniência com 1.536 docentes entrevistados no Pulso 1 e 7.773 na segunda medida, de todas as 27 Unidades da Federação. Participam docentes de escolas privadas e públicas, de todas as etapas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio, em suas diversas modalidades.

Os dados foram ponderados segundo os seguintes critérios:

Pulso 1:

por dependência administrativa do docente, sexo, faixa-etária, idade e Unidades da Federação.

Pulso 2:

por região, dependência administrativa e etapa de ensino na segunda.

Questionário:

aplicado online, com 24 perguntas. No processamento foram consideradas apenas as respostas completas (88%).

Os dados foram ponderados segundo dependência administrativa do docente, sexo, faixa-etária, idade e Unidades da Federação na primeira mensuração e por região, dependência administrativa e etapa de ensino, na segunda.

No momento em que este documento foi finalizado, estava em campo uma nova coleta de dados, o Pulso 3 do estudo, iniciada em 20/7 e com finalização prevista para 7/8.

Objetivo central: colher a percepção dos professores em relação ao retorno às aulas presenciais e ao período de ensino remoto.

<https://www.institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>

O estudo incluiu ainda uma etapa exploratória qualitativa, disponível em:

<https://institutopeninsula.org.br/apos-seis-semanas-de-isolamento-professores-brasileiros-nao-receberam-suporte-suficiente-para-ensinar-a-distancia-nem-suporte-emocional-das-escolas/>



FUNDAÇÃO LEMANN E ITAÚ SOCIAL

EDUCAÇÃO NÃO PRESENCIAL NA PERSPECTIVA DOS
ESTUDANTES E SUAS FAMÍLIAS

OBJETIVOS:

- 1) Identificar se os estudantes dos ciclos Fundamental e Médio estão recebendo, acessando e realizando as atividades de aprendizado remoto durante a pandemia no Brasil.
- 2) Mapear as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em relação ao acesso, rotinas e motivação.
- 3) Identificar percepções dos responsáveis sobre a qualidade do apoio das escolas, evolução nos estudos, possibilidades de abandono, assim como os desafios no apoio à rotina de aprendizagem em casa.

METODOLOGIA:

Pesquisa quantitativa, com abordagem telefônica a partir de sorteio aleatório de números de telefones celulares, pré e pós pagos, distribuídos de acordo como código DDD. O desenho amostral foi feito

com base nas matrículas do Censo de Educação 2019, para a distribuição regional das entrevistas. Foi realizada busca de responsáveis por estudantes matriculados em escolas públicas municipais e estaduais, de ensino fundamental e médio, com idades **entre 6 e 18 anos**.

Amostra

1.118 pais, responsáveis / 1.518 estudantes da Federação

Questionário

As entrevistas foram realizadas mediante aplicação de questionário estruturado com cerca de 16 minutos de aplicação.

As entrevistas foram realizadas em amostra obtida por geração aleatória de números telefônicos e foram utilizadas cotas a partir do perfil de um universo de referência tendo como base as matrículas do censo de Educação de 2019.

No momento em que este documento foi finalizado estava em campo a Onda 3 do estudo que, além de acompanhar a evolução de alguns indicadores:

- explora quais ações seriam mais úteis para que os familiares possam apoiar mais os estudantes nas atividades não presenciais,
- investiga se os estudantes têm recebido apoio do professor para tirar dúvidas e se estes corrigem as atividades, assim como se os estudantes mantêm contato com os colegas e se gostam das aulas não presenciais,
- explora possíveis motivos de abandono escolar como, por exemplo, medo de ficar doente, ter que trabalhar ou não estar acompanhando as atividades,
- explora se os estudantes receberam algum tipo de apoio por parte de organizações da sociedade civil.

<https://fundacaolemann.org.br/materiais/educacao-nao-presencial-na-perspectiva-dos-alunos-e-familias>

<https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Datafolha-Educa%C3%A7%C3%A3o-n%C3%A3o-presencial.pdf>

<https://www.itausocial.org.br/noticias/nova-pesquisa-datafolha-aponta-aumento-da-oferta-de-atividades-nao-presenciais-mas-preocupacao-com-evasao-persiste/>

CONJUVE & PARCEIROS

JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Conjuve & Parceiros (Em movimento, Fundação Roberto Marinho, Mapa Educação, Porvir, Rede Conhecimento Social, Visão Mundial, Unesco).

OBJETIVO:

apoiar a construção de políticas baseadas em evidências e sustentadas por um amplo processo de diálogo e articulação social, diante dos efeitos da pandemia para a população jovem no Brasil, que corresponde 47,2 milhões (23% do total).

METODOLOGIA:

O estudo não é apenas sobre jovens, mas construído com eles: 18 jovens participaram ao longo de todo o estudo, incluindo a definição das perguntas orientadoras:

- Quais os efeitos da pandemia do novo coronavírus para os jovens brasileiros?
- Como a pandemia afetou seus hábitos, sua relação com a educação, trabalho, sua situação econômica e sua condição de saúde?
- De que forma a crise provocada pela Covid-19 influencia suas perspectivas para o futuro?

AMOSTRA:

por conveniência (não probabilística) atingindo 33.688 jovens de 15 a 29, de todos os estados do país, com monitoramento diário, tendo como referência a distribuição populacional de jovens para região, faixa etária, gênero e cor, de acordo com a Pnad Contínua 2019 (IBGE).

A participação na pesquisa se deu por adesão a convite enviado pelas organizações parceiras desta iniciativa, pelo grupo de jovens, por outras instituições que atuam com juventudes e entre pares, a única metodologia possível diante da urgência do tema e das limitações impostas pelo contexto de distanciamento social.

A diversidade de conexões constituídas no processo amplia a diversificação de perfis e aproxima a coleta de segmentos específicos, com ampla cobertura territorial e temática.

Os mais de 33.000 jovens que se engajaram para responder ao questionário têm, como apontado por seus coordenadores, em maior proporção do que o universo total de jovens brasileiros, uma conexão direta ou indireta com instituições que atuam no campo de juventudes, acessam equipamentos ou dispõem de modos de conexão para estar online, além de terem suficiente domínio de leitura para interagir com o questionário, terem tempo disponível e estímulo para contribuir com a pesquisa.

Os dados foram ponderados considerando a distribuição dos jovens brasileiros em termos de Unidades da Federação e faixas etárias. Utilizou-se como referência a Pnad Contínua 2019 (IBGE).

QUESTIONÁRIO:

aplicado online, com 48 perguntas distribuídas em sete blocos temáticos: Informação, Hábitos, Educação e aprendizado, Economia, emprego e renda, Saúde e bem-estar, Contexto e expectativas e Perfil socioeconômico. O processamento tomou por base o total de respondentes de cada questão, acolhendo assim as opiniões de jovens que, por múltiplos motivos, não puderam completar o questionário. Completaram o questionário 24.161 jovens.

No momento em que este documento foi finalizado estavam sendo elaboradas as seguintes ações:

- **Produção e divulgação de novos e importantes recortes como objeto de análise:**
 - **aprofundamento das especificidades para as cinco regiões do país;**
 - **jovens que no momento da pesquisa estavam matriculados no ensino médio;**
 - **comparativo entre jovens atendidos e não atendidos pela política pública amparada na Lei de Aprendizagem.**
- **Produção de conteúdo para ser disseminado para o Grupo Globo e parceiros, na plataforma Gente, da Globosat, em diferentes formatos para que o conteúdo possa ser utilizado por jornalistas e área social do grupo, disponíveis em: [https:// gente.globo.com/](https://gente.globo.com/)**



UNDIME / CONSED

PLANEJAMENTO DAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO DO BRASIL PARA ENSINO REMOTO DESAFIOS DAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO NA OFERTA DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS NÃO PRESENCIAIS

**Iniciativa da Undime e do Consed em parceria
com CIEB, Itaú Social, UNICEF, Fundação
Lemann e CONVIVA**

PERÍODO DE CAMPO: 24/03/20 A 26/03/20

Formulário on-line enviado às Secretarias de Educação por intermédio do Consed e da Undime, por aplicativo acessível tanto em celular quanto em desktop.

QUANTIDADE DE RESPONDENTES:

3.423 respostas, sendo 3.032 consideradas válidas:

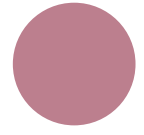
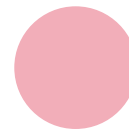
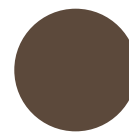
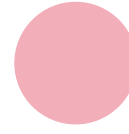
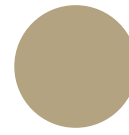
- 21 secretarias, estaduais, correspondentes a 78% do universo
- 3.011 secretarias municipais, correspondentes a 55% do universo

Cobertura regional diferenciada por região e por UF: dados não podem ser extrapolados para além deste universo.

QUESTIONÁRIO:

15 perguntas divididas em 5 seções:

- identificação da Secretaria;
- normativa específica de suspensão de aulas presenciais frente à COVID-19;
- estratégias de aprendizagem remota e estágio de implementação;
- registro de presença e acompanhamento de aprendizagem dos estudantes;
- tecnologias já utilizadas / em uso pelas Secretarias.



PERÍODO DE CAMPO: 24/03/20 A 26/03/20

(SECRETARIAS ESTADUAIS) E **27/4 A 4/5** (SECRETARIAS MUNICIPAIS), MOBILIZADAS POR CONSED E UNDIME (POR MEIO DO CONVIVA)

QUANTIDADE DE RESPONDENTES:

5.068 respostas, sendo 4.005 consideradas válidas:

- 27 secretarias estaduais, correspondentes a 100% do universo
- 3.978 secretarias municipais, correspondentes a 71% do universo

Cobertura consideravelmente representativa: crescimento de 30% na cobertura em relação à 1ª etapa; em 16 estados, mais de 70% dos municípios participaram da pesquisa.

QUESTIONÁRIO:

abarcando os seguintes blocos:

- identificação da Secretaria;
- determinação governamental em relação à COVID-19;
- estratégias de aprendizagem remota que estão sendo ou serão adotadas;
- planejamento da Secretaria para acompanhamento das atividades remotas;
- principais desafios;
- frentes de atuação nas quais mais precisam de apoio.

O questionário do estudo foi compartilhado com todas as redes, com adesão voluntária. No segundo ciclo do estudo, a adesão foi de 100% dos estados e de 71% dos municípios sobre o total nacional.